

Moléculas naturais: um forte coadjuvante contra as afeções víricas da pele

Cláudia S.G.P. Pereira¹, Miguel A. Prieto², M. Beatriz P.P. Oliveira¹

¹REQUIMTE/LAQV, Departamento de Ciências Químicas, Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, Portugal.

²Nutrition and Bromatology Group, Department of Analytical and Food Chemistry, Faculty of Food Science and Technology, University of Vigo, Ourense Campus, E32004 Ourense, Spain.

As doenças de pele representam um enorme problema de saúde em todo o mundo, afetando a qualidade de vida, a saúde e a produtividade, o que tem conduzido ao desenvolvimento contínuo de diferentes terapias para controlar ou eliminar as afeções da pele.

Em linha com outros campos de investigação clínica e farmacêutica, também a investigação dirigida ao tratamento das doenças de pele tem dedicado interesse crescente à identificação de novas moléculas de base natural, economicamente vantajosas, altamente eficazes e seguras. Os produtos naturais caracterizam-se normalmente por um elevado índice de eficácia, tendo ainda a vantagem adicional de apresentar baixa toxicidade. Alguns compostos isolados a partir de plantas, como a mangiferina, a luteína, o resveratrol, a curcumina, a naringenina, a quercetina, o licopeno, o gingerol, ou a apigenina, têm demonstrado elevada eficácia contra várias doenças da pele. O epigallocatequina-galato, principal composto fenólico do chá, demonstrou uma elevada atividade contra o HSV-1, especificamente nas etapas de replicação e interação célula-vírus. Também os extratos de *Hibiscus sabdariffa*, *Pistacia vera*, *Euphorbia coopire* e *Morus alba* demonstraram atividade contra este vírus. Os ácidos fenólicos, em geral, apresentam efeitos anti-envelhecimento, tendo sido amplamente incluídos em formulações dermocosméticas.

Apesar da polivalência dos compostos isolados a partir de produtos naturais, a sua utilização em mais larga escala é frequentemente limitada pela sua baixa biodisponibilidade, instabilidade e baixa solubilidade. Assim, também a inovação a nível da distribuição no organismo tem sido grandemente explorada. Vários estudos demonstraram, por exemplo, que uma forma de contrariar a baixa biodisponibilidade e solubilidade, pode ser conseguida pelo desenvolvimento de nanoformulações, que, para além de melhorar a solubilidade aquosa, aumentam a permeabilidade do produto, melhorando o seu efeito terapêutico.

Além dos novos mecanismos de melhoria da biodisponibilidade, a utilização de compostos naturais como coadjuvantes de fármacos representa uma das mais recentes abordagens, sendo uma área muito promissora na investigação das doenças da pele, também pelo seu maior alinhamento com as atuais estratégias de sustentabilidade. Atualmente, há uma forte exigência para que a formulação de novos fármacos respeite também o princípio da sustentabilidade produtiva, o que pode representar uma importante vantagem para os produtos fitoterapêuticos.

The research leading to these results was funded by Foundation for Science and Technology (FCT, Portugal) through the PhD grant attributed to Cláudia S.G.P. Pereira, and MICINN through the Ramón y Cajal grant attributed to M.A. Prieto (RYC-2017-22891).